

A identidade profissional docente: um estudo multicasos com professores estrangeiros das IES públicas e privadas do Triângulo Mineiro e Sudoeste Goiano

Cristiano Camargo – Cristiano.camargo@ufu.br
FAGEN - Universidade Federal de Uberlândia
Márcia Freire de Oliveira – marciafreire@ufu.br
FAGEN - Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

A presente pesquisa consiste em um estudo multicasos com o objetivo é apreender quais aspectos constituem a identidade profissional docente. Metodologicamente, o estudo pautou-se pela narrativa da trajetória dos professores, observando as motivações para a escolha da atividade e após a inserção na docência buscou-se identificar as atribuições da profissão. Em seguida os relatos foram categorizados para a análise do conteúdo abordado o que permitiu definir duas categorias identitárias: a primeira, Elementos Simbólicos da Docência, a segunda categoria a Autopercepção Docente. Os resultados apontam que a identidade docente se forma a partir de influências psicossociais da profissão e do ambiente universitário (público ou privado) de tal forma que define a função docente. No que tange a autopercepção, denota-se que a identidade docente está estritamente relacionada à responsabilidade social da profissão como meio de representação do indivíduo

Palavras-chave: Identidade, Profissão, Professor Estrangeiro, IES pública, IES privada

Abstract

Professional research is a multi-process with the objective of recovering the identity of an individual. Methodology, the study was based on the narrative of the trajectory of teachers, observing as motivations for the choice of activity and after an enrollment in teaching was sought to identify as attributes of the profession. Then the reports were categorized for an examination of the model addressed, in the second part, in the form of an article entitled "Symbolic of Teaching". The indicators indicate that the teacher identity is formed from the psychosocial influences of the profession and the university environment (public or private) in order to define a teaching function. Regarding self-perception, it is pointed out that the teaching identity is strictly related to the social responsibility of the profession as a means of representing the individual.

Keywords: Identity, Profession, Foreign Teacher, Public University, Private University.

1. Introdução

A profissão como uma identidade, é definida pela psicologia social como o meio pelo qual se atribui representação social ao indivíduo, conferindo-lhe sentido e significação (Jodelet, 1989; Spink, 1993). Neste sentido, a identidade profissional docente, ou apenas identidade docente segundo Carrolo (1997), contempla as atribuições do trabalho que conferem ao professor sua identidade, ou ainda como reforçam Beijaard, Meijer e Verloop (2004), a constituição identitária dos professores perpassa o ambiente em que ele está inserido, o modo como conduz seu trabalho e as relações que estabelece com os pares.

Em relação a identidade profissional de professores do ensino superior brasileiro, os estudos de Morosini (2000), Isaia (2000), Machado (2003), Garcia, Hypolito e Vieira (2005), Nunes e

Nascimento (2011), Cunha e Cardôzo (2011) apontam que os docentes possuem várias atribuições, sobretudo pelas condições de trabalho que lhes são impostas. Assim, Puentes e Aquino (2010) e Couto (2013), observam que entra em jogo o próprio ambiente universitário, marcado pela diversidade institucional, administrativa e organizacional que condiciona a atuação do professor e, conseqüentemente, dificulta estabelecer uma identidade docente.

Portanto, segundo Nogueira (2006) o debate sobre o docente no Brasil é um tema recorrente, tendo em vista que o sistema universitário guarda uma diversidade organizacional que torna difusa a composição e identidade profissional. Ademais, em meio a pluralidade do sistema universitário, chama a atenção a presença de professores estrangeiros no ensino superior (Ba, 2013), e se num primeiro momento a questão identitária já se apresenta complexa, em se tratando de professores estrangeiros esta questão torna-se ainda mais instigante.

De acordo com Ba (2013), com base nos dados do INEP (2005), em torno de 4.000 professores exercem a atividade em IES públicas e privadas e assim como os pares brasileiros, estes docentes enfrentam toda a sorte de situações no ensino superior, sobretudo porque ainda têm de superar diferenças culturais e o idioma. Portanto, ao trazer para este estudo o professor estrangeiro, a questão de pesquisa é: como os professores estrangeiros atuantes em IES públicas e privadas do Triângulo Mineiro e Sudoeste Goiano constituem a identidade profissional docente? Para responder esta questão, o objetivo geral é apreender as atribuições da função docente que permitam avaliar quais os elementos são essenciais à identidade docente.

Como recurso metodológico, o estudo desenvolve-se a partir de levantamento bibliográfico. Mediante o estudo multicasos, a coleta de dados coletados ocorre através de entrevistas semiestruturadas enfatizando a narrativa dos professores. A análise dos dados utiliza a técnica de análise de conteúdo, agrupando as falas e estabelecendo elementos comuns. O presente estudo está dividido em introdução, referencial teórico, dados dos sujeitos de pesquisa, metodologia, Resultados e Discussões e a Conclusão.

1. Referencial

1.1 Identidade Docente

A profissão, segundo Jodelet (1989) é uma forma de identidade do indivíduo, pois o trabalho é um meio de representação social. Trazendo esta afirmação para a docência, Carrolo (1997) verifica que a profissão docente manifesta-se de diferentes formas, pois está relacionada à vivência do professor enquanto indivíduo, baseada nos conceitos de vida e em princípios que

cada pessoa carrega, ademais, as atribuições da função em seus diversos espaços de realização - quer no nível básico quer no superior - contribuem para que diferentes percepções sobre a identidade profissional sejam evidenciadas. No entender de Passos (2002), a identidade docente é constituída por atribuições que dependem da forma como a atividade é desempenhada, pela importância a ela concedida, pelos valores atribuídos à educação e ao processo de ensino-aprendizagem nos diferentes tempos e espaços. A partir do entendimento que a identidade profissional é uma atribuição, Beijgaard, Meijer e Verloop (2004) observam a identidade profissional como um processo contínuo, que é dinâmico, pois relaciona-se à pessoa e ao contexto, portanto, cada professor tem diferentes maneiras e características, e assim atribuem valores distintos à profissão.

Portanto, para os referidos autores ora citados, a identidade docente não é apenas uma característica fixa e constante, mas compreende também as atribuições dadas à profissão que lhes confere um sentido, uma identificação e, portanto, cabe a revisão dos significados profissionais. Neste sentido, Sloan (2006) avalia que esta identidade é composta pela rede de histórias, conhecimentos, processos e rituais a que as pessoas estão submetidas, e ao abordar a identidade profissional docente Lasky (2005) observa que ela é um processo de construção do ‘si mesmo’, onde a evolução da carreira decorre das influências da formação, do compromisso com a atividade, da disposição para aprender a ensinar, das crenças e dos valores. Veiga (2007, p.38) avalia que “ a identidade do professor significa fazer parte de uma profissão em constante processo de revisão dos significados sociais”, e por essa razão é indicado considerar o momento profissional vivido, relacionar as atribuições do trabalho – o que faz, como faz, como se envolve com os pares e alunos - e após delimitar estes aspectos elencar estes significados da profissão, que são sociais, e levam à composição identitária.

Neste sentido Penna (1992) diz que a profissão é uma forma de identificação social, pois compreende as pessoas consideradas membros de uma mesma categoria, que possuem afinidade com o que fazem independente de viver em um mesmo ambiente. Para Minayo (2007) a atividade profissional expressa a consciência do indivíduo em relação ao contexto social, mediante a cognição com o seu meio e que lhe permite estabelecer a comunicação, contudo este objeto tem poder coercitivo sobre o indivíduo, pois é seu meio de representação e sobre ele exerce influência o que não deixa de ser

Entender a identidade docente como atribuição é um fator compartilhado por Marcelo (2009), e esta identidade como um atributo do professor em uma determinada situação contém valores simbólicos, depende das relações estabelecidas com outras pessoas e do ambiente onde está

inserido, cuja característica principal é ser dinâmica. Segundo este autor, a constituição da identidade profissional docente perpassa, dentre outros fatores, a interpretação e reinterpretção de experiências, questionando não apenas quem sou eu neste momento? Mas, o que quero vir a ser? Envolve tanto a pessoa quanto o contexto em que o professor está inserido; o ambiente educacional e as condições de trabalho são consideradas sub-identidades fundamentais para a composição da identidade docente e, por fim; a percepção de autoeficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho completam os elementos constitutivos da identidade docente.

No âmbito do ensino superior, tanto Morosini (2000) quanto Isaia (2000) avaliam que o professor tem sua identidade profissional mais forte atrelada a formação didático-pedagógica, entretanto, no caso brasileiro esta característica identitária acaba se perdendo em meio a tantas outras atribuições, por isso a difícil caracterização do professor. Análise semelhante é a de Machado (2003), cujo aspecto essencial para a identificação profissional docente decorre dos papéis dos professores no mundo do trabalho, sobretudo a formação pedagógica seguida da IES que é o meio de socialização secundária, após a escola e a família, e ser neste ambiente que se modelam atitudes e comportamentos capazes de produzir a identidade social e profissional. Portanto, as investigações sobre a identidade e a profissionalização devem abrir mão de tentar categorizar a profissão, mas buscar como alternativa “as diferenças, as discontinuidades, as divisões dessa categoria, privilegiando as narrativas dos professores e das professoras acerca de si mesmos e de seus contextos de trabalho” (Garcia, Hypolito, & Vieira, 2005, p.54). Outrossim, os autores avaliam que o entendimento sobre a profissão deve levar em conta o contexto do professor, e assim aproximar da dinâmica contraditória e fragmentada em que estão mergulhados para que sejam pinçados elementos identitários.

Por sua vez Nunes e Nascimento (2011) observam em seu estudo que os professores consideram com elemento identitário a conjunção entre os valores pessoais e a profissão, pois daí ocorre o processo de socialização, onde as relações entre a experiência individual e a vida social se convergem, ademais, o envolvimento com os alunos é um traço apontado como essencial na composição identitária, e assim relatam as autoras acerca de sua investigação:

“A identidade docente, conforme alguns professores é também a forma como o professor se relaciona com os alunos, quando perguntamos sobre suas concepções acerca da execução das aulas, de quatro sujeitos, três professores responderam que a “sala de aula é o lugar de interações entre professor-aluno-conhecimento” (Nunes; Nascimento, 2011, p.6)

De acordo com os apontamentos feitos por Nunes e Nascimento (2011) a identidade caracteriza-se como um processo de mudança e alteridade, que ratificando que a profissão é a representação social do indivíduo, um meio pelo qual ele busca seu reconhecimento (Penna, 1992, Moscovici, 2009). Por fim, as influências recebidas na formação – graduação ou pós-graduação – são fortes indícios de identificação com a profissão e é também um elemento significativo de identidade docente. Neste sentido, Cunha e Cardôzo (2011, p. 152) verificam em sua pesquisa um relato simbólico sobre a influência recebida por uma professora, e assim transcrevem esta ocorrência: “Eu me apaixonei pela minha primeira professora, me marcou muito [...] ela já trabalhava diferente, porque não fazia daquelas aulas somente o repassar do conteúdo, ela fazia experiências, e essas experiências eu tenho guardadas na minha memória”. De um modo geral, as pesquisas relativas à identidade profissional docente reforçam o argumento de Galindo (2004) para quem, o professor como um ser social se faz representar segundo o papel que desempenha em seu ambiente, logo, o autoreconhecimento na atividade é o ponto-chave na definição identitária profissional. Em pesquisa sobre alunos egressos do curso de pedagogia, Gomes (2008) aponta que o autoreconhecimento na docência é um forte traço identitário e observa nos discursos declarações de admiração pela profissão e sentimentos de responsabilidade pelo destino dos educandos, que iam além de um compromisso social e fornecia indícios de sentidos de vocação e sacerdócio, discurso que segundo o autor há muito não se escutava e que já foram marcas da profissão docente.

2.2 Aspectos Gerais do Ensino Superior no Brasil

Em termos gerais, de acordo com Barreyro e Costa (2014), Silva Jr e Sguissardi, 2001 a LDB/96 estabeleceu que o ensino superior seria oferecido em IES públicas ou privadas com diferentes graus de abrangência e segundo Steiner (2006), com estas diretrizes o ensino superior caracterizou-se pela diversidade no formato institucional, sendo a IES pública em âmbito federal, estadual e municipal; IES privadas comunitárias, confessionais ou filantrópicas; organizadas como universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades, institutos ou escolas superiores o que possibilitou à iniciativa privada explorar estes segmentos de educação em nível superior intensificando este processo.

De acordo com Puentes e Aquino (2010), esta série de características do ensino superior faz com que o docente esteja diante de desafios que muitas vezes fogem à sua alçada e que muito comprometem sua atividade e dificultam estabelecer sua identidade, destacando-se: a) a cultura institucional, onde o professor é muito mais um intermediário entre a IES, o ensino e o

aluno; b) o caráter individualista da função docente e a privacidade das práticas pedagógicas; c) a fragmentação curricular.

Em termos de relação docente e aluno, Santos e Soares (2011) observam as tensões no ensino na atualidade decorrentes da conjunção de fenômenos contemporâneos diversos, tais como a desigualdade e da exclusão social, mas a percepção geral dos professores é o desinteresse pelos estudos. Com relação ao ambiente institucional, segundo Morosini (2000), se a IES congrega ensino-pesquisa-extensão, o que é mais comum em IES pública, há fortes indícios que a visão de docência terá um forte condicionante de investigação, diferentemente das IES privadas focadas no ensino e que condicionam a atuação prioritariamente em sala de aula. Em termos de função docente ela se define pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão que dependem da natureza institucional – categoria administrativa e organização acadêmica. Conforme salienta Nogueira (2006), o tipo de função e de IES têm significativos impactos para o trabalho docente, cujas peculiaridades são realçadas pelos critérios de dedicação ao tempo de trabalho, assim como a composição do corpo docente.

2. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se por de natureza qualitativa, pois há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não se traduz em números (Silva; Menezes, 2005). É um estudo exploratório, uma vez que parte do levantamento bibliográfico, realização de entrevistas com pessoas que estão envolvidas com o objeto ou com o problema de pesquisa e a análise dos dados que possibilite compreendê-los (Gil, 2008).

Quanto a ser um estudo multicasos, sua aplicação visa obter percepções diversas que contribuam para compreender o fenômeno investigado, cuja quantidade de 4 a 10 casos parece ser suficiente conforme apontado por Eisenhardt, (1989).

Como se trata de um estudo multicasos o recurso metodológico adotado foi a entrevista semiestruturada, e como observam Gerhardt e Silveira (2009), esta forma de coleta de dados permite explorar o tema em profundidade, uma vez que o relato do sujeito pesquisado pode trazer informações que superem a expectativa do pesquisador.

Para a coleta dos dados foi definido inicialmente o levantamento de IES públicas e privadas que compreenderam Universidades, Faculdades, Centros Universitários, e Institutos ou Centros Técnicos que estivessem num raio de aproximadamente cem quilômetros da cidade-base do pesquisador de tal forma que viabilizasse o deslocamento em termos logísticos e financeiros. Foram então computados oito professores, sendo quatro de cada tipo de IES, dos

quais três mulheres e seis homens, sem qualquer restrição quanto à nacionalidade, formação ou curso de atuação.

A partir da narrativa dos professores, aplicou-se a análise de conteúdo, de acordo com Campos (2004) são definidas categorias desde a etapa inicial, ou seja, na elaboração das questões que serão abordadas nas entrevistas. Para tal o autor aponta que a fundamentação teórica dá a sustentação para *corpus* das entrevistas, ou seja, norteia as questões as serem abordadas e que irão compor processo de análise de conteúdo e, por conseguinte as categorias analíticas. as questões abordadas estão categorizadas da seguinte forma:

Quadro 1

Categorias de Análise e autores

Categorias	Questões	Referências
1. Elementos Simbólicos da Docência	–O que levou á escolha da profissão? –Faça um relato da função docente.	Morosini (2000); Nogueira (2006); Puentes e Aquino (2010); Cunha e Cardôzo (2011)
2. Autopercepção Docente	–Como percebe a docência: o que ela representa? – O que é ser docente	Jodelet (1989); Spink, (1993); Carolo (1997); Beijaard, Meijer e Verloop (2004); Berger e Luckmann(2005); Lasky (2005); Sloan (2006); Dubar (2012)

Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Conforme exemplificado por Campos (2004), o processo de categorização consiste em três fases: 1ª) elaboração do *corpus* das entrevistas amparado na estrutura do referencial teórico; 2ª) seleção das unidades de análise a partir do conteúdo das entrevistas e de acordo com a frequência de expressões; 3ª) de acordo com o que se extraiu da 2ª etapa são feitas as categorizações e subcategorizações das falas.

3. O sujeito de Pesquisa

O enfoque deste estudo recai sobre docentes estrangeiros que atuam em IES públicas e privadas do Triângulo Mineiro e Sudoeste Goiano, região que apresenta as diferentes categorias administrativas e organizacionais de ensino superior. Foram contatados 9 professores, 5 deles tem idade acima dos 50 anos, 3 na faixa etária compreendida entre 31 a 49 anos e apenas 1 professor com 30 anos sendo o único solteiro entre eles. Como a pesquisa procurou selecionar professores que representassem áreas, a questão da nacionalidade não foi

primordial, apesar de ter havido a participação de 2 professores peruanos e 2 professoras portuguesas, mas que foram ocorrências casuais.

A identificação dos professores é determinada em função da IES onde trabalham e deste modo são nomeados como PR – professor de IES privada, e PB – professor de IES pública e enumerados de acordo com a ordem com que foram entrevistados. Além desta identificação são apresentados os dados relativos à nacionalidade, a formação e o nível de graduação, relacionados ao país aonde obtiveram sua titulação conforme o Quadro 2.

Quadro 2
- Relação de professores x Titulação

Professor / IES	País de Origem	Formação	País da Graduação		Titulação/País	
			Exterior	Brasil	Exterior	Brasil
PR1	Haiti	Engenharia Eletromecânica	X			Mestrado/ Doutorado
PR2	Peru	Engenharia Mecânica e Elétrica	X			Mestrado
PR3	Cuba	Espanhol e Literatura	X		Mestrado/ Doutorado	Pós-doutorado
PR4	Portugal	Psicologia		X		Mestrado
PB1	Senegal	Administração		X		Mestrado/ Doutorado
PB2	Peru	Matemática	X			Mestrado
PB3	Portugal	Matemática e Agronomia	X		Mestrado/ Doutorado	Pós-doutorado
PB4	Estados Unidos	Música	X		Mestrado	
PB5	Cuba	Educação	X		Mestrado/ Pós-doutorado	Doutorado

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

De acordo com os dados, a maioria dos professores gradua-se em seus países de origem, contudo os títulos de mestre e doutor são obtidos no Brasil. A explicação para este tipo de situação decorre de convênios como o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) ou PEC-PG voltado à pós-graduação. Além disso, verificam-se casos em que o professor faz o pós-doutorado, mas já se encontra trabalhando no país.

Em termos socioeconômicos, dos 9 professores entrevistados, 5 deles tem idade acima dos 50 anos, 3 na faixa etária compreendida entre 31 a 49 anos e apenas 1 professor com 30 anos sendo o único solteiro entre eles. Como a pesquisa procurou selecionar professores que representassem áreas, a questão da nacionalidade não foi primordial, apesar de ter havido a

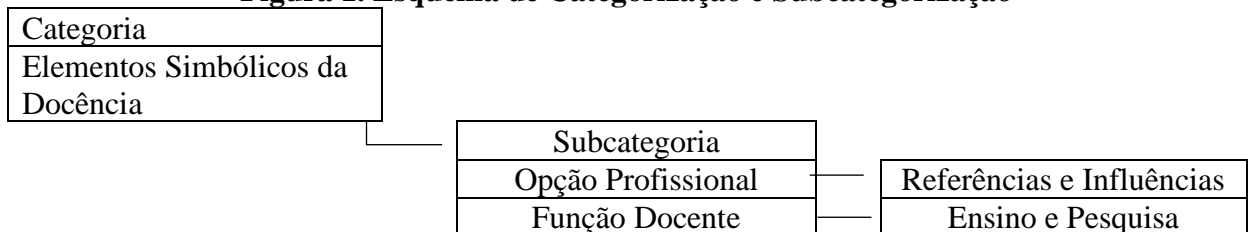
participação de 2 professores cubanos e 2 peruanos e 2 professoras portuguesas, mas que foram ocorrências casuais.

Em relação à experiência docente no ensino superior os professores PR3 e PB4 têm mais de 30 anos de profissão, seguido dos professores PR1, PR2, PR4 e PB5 entre 20 e 29 anos de docência. Com aproximadamente 15 de experiência encontram-se os professores PB1 e PB3 e com menos de 5 anos de atuação está o professor PB2.

4. Resultados e Discussões

Com relação aos resultados obtidos, a partir da primeira categoria de questões – Elementos Simbólicos da Docência – apontam quais fatores influenciaram a escolha pela profissão. Outra subcategoria refere-se aspecto é a função docente, momento este de distinção entre a IES pública e privada que norteiam o trabalho dos docentes sendo estas as subcategorias encontradas e sintetizadas conforme apresentado pela Figura 1.

Figura 1. Esquema de Categorização e Subcategorização



Fonte: Elaborado pelo autor (2016)

Com relação à subcategoria relacionada à opção profissional, os elementos simbólicos foram as referências sobre a docência e as influências recebidas relacionados à história do professor, de acordo com os seguintes relatos:

“Foi durante o estágio de docência que é uma disciplina do mestrado que eu comecei quando eu substituía meu orientador em algumas de suas aulas, depois tive a chance de assumir algumas salas de aula, em universidade particular, foi aí que eu realmente descobri que eu ... que o meu caminho fosse por aí”. (PB1)

“Quando eu era criança eu acho que eu tinha 6 , 7 anos, eu participei de um encontro (...) quiseram colocar qual a profissão que eu queria seguir quando fosse grande. Aí (...)o que eu escrevi né, eu queria ser professor. Então assim né, meio que já, eu não sei se foi influência dos meus professores que eu tive durante o ensino básico...” (PB2)

“...durante o meu bacharelado logo no primeiro ano eu percebi que gostava muito de fazer pesquisa, é... matemática, e então pensei acho que vou querer ser professora, aliás fui tocada por um professor em particular, ele era muito interessante, desafiava muito os alunos, eu gostava de ser desafiada” (PB3)

“Informalmente. Eu tinha muita vontade de ensinar. De ser professora eu gosto muito” (PB4)

“Então eu dei aula de física na UF, principalmente com os alunos que te incentivam a dar uma aula melhor, mais preparada, muito mais profunda, e que isso me deu vontade de continuar a docência”. (PR2)

Uma análise destes relatos revela que a identidade docente ampara-se em elementos simbólicos e as influências recebidas reforçam o valor representativo da docência para o professor conforme abordam Cunha e Cardôzo (2011), mas além das influências Beijaard, Meijer e Verloop (2004) e Marcelo (2009) consideram que a identidade nasce e permanece a partir de uma determinada situação e das relações estabelecidas. Para Nunes e Nascimento (2011) os professores consideram com elemento identitário a conjunção entre os valores pessoais tais como relatam os docentes entrevistados.

A segunda subcategoria refere-se à função docente relacionada, cuja identidade se faz pela afinidade com o ambiente. Neste caso, a identidade está relacionada aos atributos da profissão e são distintas entre os professores de IES públicas e privadas. O Quadro 4 faz um paralelo dos relatos dos professores da IES públicas e privadas e os elementos de identidade docente.

Quadro 4:
Subcategoria Função Docente na IES Pública e Privada

IES	Relato do Professor	Identidade	Referências
Pública	‘... porque eu sei que nas instituições privadas, pelo menos o que eu tinha ouvido falar, não tempo pra fazer pesquisa, é só aula, aula, aula... e isso a mim não interessa. (...) eu gosto de fazer pesquisas, eu sei que as duas não são compatíveis lá por falta de tempo.’ (PB3)	Pesquisa	Para Morosini (2000), se a IES congrega ensino-pesquisa-extensão, o que é mais comum em IES pública, e o professor participa de grupo de pesquisa em uma universidade, há fortes indícios que a visão de docência terá um forte condicionante de investigação.
	Uma das vantagens que eu acho de dar aula na faculdade é que tem muita abertura. Não somente para estrangeiros, mas para a pessoa poder criar, escrever seus projetos, ser apoiado (PB4)		
Privada	Os alunos quando você dá aula para aluno da particular né você sente mais satisfação, o aluno da pública, o aluno da UF é dedicado para esse curso, o professor pode até não dar aula. (...). Aqui não, você dá aula, você sente você tem que dar aula, aí você sente o calor disso aí, é diferente. (PR1)	Ensino	De um modo geral, as pesquisas relativas à identidade profissional docente reforçam o argumento de Galindo (2004) para quem, o professor como um ser social se faz representar segundo o papel que desempenha em seu ambiente.
	‘...hoje eu dou aula pra um discente que trabalha o dia inteiro, frequentemente tem toda uma defasagem, em termos de português, mas que vejo que apesar de ser um aluno que vem de outras dificuldades eu vejo que ele chega. Acho que isso exige uma maleabilidade do aluno, do		

	professor, acho que isso exige empenho”.(PR4)		
--	---	--	--

Fonte: elaborado pelo autor (2016)

Observa-se em dois relatos que a identidade docente se configura na formação didático-pedagógica, o que é abordado por professores tanto da rede privada quanto pública, e corroboram Morosini (2000), Isaia (2000) e Machado (2003) quanto à formação ser um elemento identitário significativo para a carreira e para o professor. Seguem os relatos:

“Muitos professores eles te dizem... é eles te dizem, não, que o professor para ser professor, a única coisa que precisam saber é da ciência que ensinam, (...), que eu sei muita matemática e não preciso da didática, da pedagogia, da psicologia da aprendizagem, não necessito ler Vigotisk, etc... na verdade esse critério parte de uma grande ignorância, e a grande ignorância leva a subestimação ... toda a estimacão de uma ciência alheia à minha na verdade parte de uma grande ignorância”. (PR2)

“A imensa maioria dos professores que dão aula na universidade são bacharéis, sem uma adequada formação pedagógica para o exercício da docência, o ensino é o componente menos valorizado (...), então é lógico que alguém que vai ensinar a matemática precisa saber muita matemática, mas precisa saber junto com matemática como se ensina matemática”. (PB5)

No que diz respeito aos alunos, os professores de IES privadas e públicas salientam as carências de aprendizagem dos mesmos. Sobressai como fator identitário que os docentes de IES privadas comparam os alunos de instituições públicas e particulares como que num esforço de afirmação de seus papéis, e assim são observados os seguintes relatos:

“(...) isso que eles têm é vivência de vida muito grande então tem que escutar, muito diferente das públicas, por exemplo, que a maioria tem uma boa base acadêmica, só que o público é diferente”. (PR2)

“Olha... a visão minha é das licenciaturas, tanto lá quanto aqui, vou falar da graduação logo após, aqui eu tenho melhores turmas que na universidade pública, o que tem chegado na licenciatura na universidade pública é um alunado realmente muito mal formado”. (PR3)

A leitura que se faz destas narrativas remete à questão da representação do docente em relação a como percebe seu trabalho, o que também está sob influência do ambiente de trabalho, uma vez que este é o local de identificação, consciência e de reconhecimento em relação ao contexto social (Penna, 1992; Minayo, 2007).

Quanto a Categoria 2 – Autopercepção e os Significados da Docência, os professores foram questionados: Como percebe a docência: o que ela representa? O que é ser docente? Conforme aborda Jodelet (1989) a representação social da atividade é um meio de identidade que a profissão confere ao indivíduo, deste modo ao relatarem suas percepções da docência e como se veem na atividade, emerge a figura do professor.

De acordo com Hypolito e Vieira (2005) as investigações sobre a identidade devem privilegiar as narrativas dos professores acerca de si mesmos e de seus contextos de trabalho. Para Marcelo (2009), a identidade é um atributo que contém valores simbólicos, e segundo este autor, a constituição da identidade profissional docente perpassa, dentre outros fatores, a interpretação e reinterpretação de suas experiências. A seguir são apresentados os pontos de vista dos professores.

Para os professores a profissão representa conhecimento de tal forma que:

“Acredito que todo professor tem, você está nessa, eu não deixo que isso... porque eu busco sempre o conhecimento na área que eu estou trabalhando, ... a formação ela é contínua, (...). Porque eu gosto, é verdade eu gosto mesmo, até lá no Haiti eu comecei a trabalhar como aluno na empresa, depois saí e fui dar aula, aí comecei a dar aula (...) desde lá (...) ensino médio começa a dar aula para aluno, ajudar nas férias” (...). (PR1)

“Esse sacerdócio (...) o fato só de você sentir que está passando conhecimento, como diz, o aluno né, essa luz pra essa pessoa seja quem for, (...) Eu estou motivado a trabalhar porque eu acho estou numa profissão mesmo que seja uma profissão desvalorizada, é uma profissão nobre, acho que eu estou fazendo aquilo que eu gosto de fazer...”. (PB1)

“Às vezes é difícil de responder isso...é mais que e isso eu acho que...é compartilhar o conhecimento, eu (...) aprendo muitas coisas assim também do aluno, (...) eu posso compartilhar meu conhecimento com outras pessoas, eu... Desde que me lembro de sempre me gostou ensinar, sempre me gostou ensinar.” (PR2)

“Nesta complexa meada, está ligado também o problema do entendimento que o professor tem de seu papel social, qual é o meu papel social? Qual é a minha responsabilidade social? (...) consideramos que é um professor de universidade é um cara que pode ser espelho da sociedade porque ele tem uma ética, (...), então, eu sou professor porque eu me autorealizo como pessoa, através da profissão”. (PR3)

“...a gente tem que ter muita coerência, muita consistência, e muita firmeza. (...) Eu acho que tenha a contribuir, acho importante que o aluno perceba que ele tem a fazer e ele pode ser um diferencial naquela questão, é... seja ela de âmbito subjetivo ou social, eu acho que tem haver muito com o fato de eu perceber que eu posso contribuir, que eu posso ajudar o aluno, a pensar...” ((PR4)

“Eu gosto bastante, assim preparar a aula ministrar aula eu gosto bastante, então.... Ah, ser professor... bom no caso é ser um formador de pessoas, né é, agora acho que seria isso, ser um formador de pessoas. Uhm... formar assim no caso... isso aqui para uma... para eles terem sucesso na vida profissional, (...) Acho que seria isso... ser um formador de pessoas para ter sucesso na vida profissional”. (PB2)

“É passar conhecimento, (...) em relação à docência (...) eles aprenderam alguma coisa, eles vão sair daqui ganhando. Eu, aliás, tento não passar só isso (...) mas nosso papel as vezes é passar um bocadinho de bom senso na cabeça deles (...) impor regras, para impor uma ordem, limites, não é só dar conhecimento...”. (PB3)

“Então voltando para a sua questão de ouro, de ser professor, nós somos instrumentos de passar conhecimentos e também ao mesmo tempo, por mais que a gente aprenda e saiba, não existe uma metodologia de dar aula, existem várias”. (PB4)

“...para mim a docência é alguém que usa tudo aquilo que produz no campo da pesquisa para melhorar a aula que dá, (...) que se preocupa muito com o desenvolvimento de seus alunos. (...) que provoca transformação no aluno. Ser

professor é alguém que sonha com uma realidade melhor, (...), tem como finalidade fundamental mudar a realidade através de uma intervenção em desenvolvimento integral do aluno”. (PB5)

As narrativas dos professores reforçam a importância de se transmitir conhecimento e este é um elemento de identidade da profissão docente, e aqui não importa o ambiente institucional, a forma como é repassado o saber, a função que o professor exerce e, como são professores de várias nacionalidades é curioso como os discursos levam ao mesmo caminho. Neste sentido, lembrando Passos (2002), a profissionalidade docente tem a ver com o processo de ensino-aprendizagem, ou ainda como aborda Lasky (2005), a docência é um processo de construção, de evolução relacionada ao compromisso com a atividade, na disposição para aprender a ensinar, das crenças e dos valores.

Outro elemento de identidade docente diz respeito à função social, que não se reduz à sala de aula ou à pesquisa, mas que vai além quando os professores relatam: “você tá iluminando uma pessoa nesta face da terra como ser humano, já nos torna feliz” (PB1); ‘eu aprendo muitas coisas assim também do aluno, (...) também eu posso compartilhar meu conhecimento com outras pessoas’, (PB2); ‘ a gente tem que ter muita coerência, muita consistência, e muita firmeza. (...) acho importante que o aluno perceba que ele tem a fazer e ele pode ser um diferencial naquela questão’, (PB4); ‘Nosso papel é esse de certa forma, a gente está ali para impor regras, (...), não é só dar conhecimento’, (PB3).

Portanto, a identidade docente guarda a dimensão simbólica em termos de realização e de reconhecimento social segundo Dubar (2012), uma identidade que extrapola os limites da sala de aula, a identidade caracteriza-se pela alteridade, pela ratificação que a profissão é a representação social do indivíduo, um meio pelo qual ele busca seu reconhecimento (Penna, 1992, Moscovici, 2009).

5. Conclusão

De acordo com a proposta de apreender acerca da constituição da identidade profissional docente, sobressai que ela se forma antes mesmo da efetiva entrada na profissão, visto que os relatos demonstram as influências que a escola e, sobretudo a figura de um professor representam no consciente e subconsciente daqueles que optaram pela docência. Uma vez como docentes, a inserção na IES pública ou privada revela-se um fator que norteia a configuração da identidade profissional, pois é concebida no interior do ambiente de trabalho e se relaciona à função – pesquisa ou ensino. Assim, os professores demonstram as delimitações de seus respectivos campos de ação. Se por um lado a IES pública abrange o

ensino-pesquisa-extensão, há por parte do docente o exercício amplo destas funções, inclusive como aspectos decisivos à escolha da instituição que se propôs a trabalhar. Deste modo as narrativas são enfáticas em apontar a percepção que os docentes têm de seu ambiente de trabalho, ora por afirmar que desejariam desenvolver pesquisa, ou até mesmo por já conhecerem o universo das IES privadas, onde o ensino no sentido de sala de aula é mais efetivo.

Em contraposição, os docentes de IES privadas tendem a valorizar sua identidade profissional ligada à sala de aula ao contraporem os alunos das instituições particulares e públicas. É curioso observar que ao relatarem a preferência por efetivamente dar aula, ou ainda, mesmo reconhecendo as carências de formação no ensino médio, os professores elogiam os seus alunos, valorizam o esforço deles e se comprometem a resgatar a formação dos discentes.

A leitura que soa apropriada para a percepção dos professores de IES privada é que, a valorização da sala de aula, ou do ‘dar aula’, diz mais a respeito de si do que dos alunos, pois ao afirmarem que se sentem realizados na verdade sobressai a própria função como identidade, ou seja, ser atuante e se sentirem próximos aos alunos, é uma forma de identidade profissional.

Com relação a autopercepção e os significados da docência, de um modo geral os professores revelam a identificação com a docência que pode ser entendido como o meio de representação de cada um destes indivíduos. Há por parte dos docentes a consciência do papel social ao revelarem suas preocupações com a formação e o destino dos discentes, em alguns momentos revelados pela preocupação em forma-los bem, que os alunos tenham na passagem pela faculdade uma fase de amadurecimento para a vida futura na profissão.

Um detalhe simbólico do papel do professor e, reforçando a estreita relação entre a função social como elemento identitário, decorre de se preocupar em “passar um bocadinho de bom senso na cabeça deles, (...) impor uma ordem, limites, não é só dar conhecimento” conforme expressa PB4, que apesar de ser a fala de uma professora reflete o que os demais expressam de outras maneiras.

Portanto, em termos de cumprimento do objetivo proposto, a pesquisa atingiu o seu propósito, pois permitiu relacionar as distinções de percepção de entre os docentes atuantes tanto nas instituições públicas quanto privadas, assim como captar os elementos que são comuns na constituição identitária docente. Sugere-se em estudos futuros a contraposição das opiniões dos docentes estrangeiros em relação a dos brasileiros.

A contribuição teórica deste estudo para as pesquisas relativas à identidade docente, se dá por trazer uma abordagem alternativa que contemplou indivíduos de outras nacionalidades e de diversas formações, e em termos práticos para que demais pesquisadores atentem-se para a diversidade docente no âmbito universitário brasileiro sistematizando pesquisas que contemplem o professor estrangeiro, sobretudo pela crescente vinda para o Brasil destes profissionais. Sugere-se em estudos futuros a contraposição das opiniões dos docentes estrangeiros em relação a dos brasileiros.

Referências

- Ba, S.A.C. (2013), “Introdução a um perfil socioprofissional do professor estrangeiro no Brasil”. *Revista Ensino Superior Unicamp*, 10, 33-45.
- Barreyro, G.B; Costa, F.L.O. (2014), “Expansão da educação superior brasileira (1999-2010): Políticas, Instituições e Matrículas”. *Anais do IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação/VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação*, 2014, Porto-Portugal. .
- Beijaard, d; Meijer, p.c; Verloop, N. (2004) Reconsidering research on teachers’ professional identity. *Teaching and Teacher Education*, 20, 107–128.
- Berger, P.; Luckmann, T.(2005), *A construção social da realidade*. 25ª edição, Petrópolis, Vozes.
- Campos, C.J.G. (2004), Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57 (5), 611-614.
- Carolo, C. (1997), “Formação e identidade profissional dos professores” in ESTRELA, M.T. (org.). *Viver e construir a profissão*. Porto: Porto Editora: 22-50.
- Couto, L.P. (2013), *A pedagogia universitária nas propostas Inovadoras de universidades brasileiras: por uma cultura da docência e construção da identidade docente*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Cunha, J.L; Cardôzo, L.S. (2011) “Ensino de história e formação de professores: narrativas de educadores”. *Educar em Revista*, 42, 141-162.
- Dubar, C. (2012), “A Construção de si pela atividade de trabalho: A socialização profissional”. *Cadernos de Pesquisa*, 42, 146: 351-367.
- Eisenhardt, K.M. (1989), “Building Theories from Case Study Research”. *The Academy of Management Review*, 14 (4), 532-550.
- Galindo, W.C.M. (2004), “A Construção da Identidade Profissional Docente”. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 2 (24), 14-23.
- Garcia, M.M.A; Hypolito, A.M; Vieira, J.S. (2005). As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, 31 (1), 45-56.
- Gerhardt, T.E; Silveira, D.T. (2009), “Métodos de Pesquisa”. In: Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (org.) in *Métodos de pesquisa*, Porto Alegre, Editora da UFRGS.
- Gil, A. C.(2006), *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª edição, São Paulo, Atlas.
- Gomes, A.A. A. (2008), “Construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de pedagogia” in *VI Congresso Português de Sociologia*, Lisboa. *Anais...* Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas: 1-15.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP, 2005.

- Isaia, S.M.A. (2009). Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. Professor do ensino superior: identidade, docência e formação/ Marília Costa Morosini (Org.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, p.80.
- Jodelet, D. (1993), *Représentations sociales: un domaine en expansion*. Tradução de Tarso Bonilha Mazzotti. Faculdade de Educação UFRJ.
- Laski, S. (2005). A sociocultural approach to understanding teacher identity, agency and professional vulnerability in a context of secondary school reform. *Teaching and Teacher Education*, 21, p.899-916.
- Machado, H.V. (2003), “A identidade e o contexto Organizacional: Perspectivas em análise”. *RAC*, Edição Especial, 51-73.
- Marcelo C. (2009). A identidade docente: constantes e desafios. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Form. Doc.*, Belo Horizonte, 1 (1), 109-131.
- Minayo, M. C. S. (2007), *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo, HUCITEC.
- Morosini, M.C. (2000), “Professor do Ensino Superior: Identidade e desafios” in Marília Costa Morosini (org.), *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*, Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
- Moscovici, S. (2009), *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 6ª edição, Rio de Janeiro, Vozes.
- Nogueira, A.M. (2006), “Universidade e Regime de Trabalho” in Observatório Universitário. *Documento de Trabalho*. Instituto Databrasil – Ensino e Pesquisa, 56: 50.
- Nunes, D. P. N. A.; Nascimento, J.S. (2011). Identidade profissional dos professores que atuam na área de Ciências Humanas. Anais do XI Seminário Nacional o Uno e o Diverso na Educação Escolar, Uberlândia.
- Passos, C. M. B. (2002). Identidade Docente na Universidade: um processo em construção. Anais do II Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI, 2002, Teresina.
- Penna, M. (1992) O que faz ser nordestino. São Paulo: Cortez.
- Puentes, R.V; Aquino, O.F. (2010), “Desafios na profissionalização da docência universitária: entre a privacidade das práticas, a autonomia exagerada e a fragilidade dos mecanismos Institucionais”. *Educação e Filosofia Uberlândia*, 24, 48: 273-298.
- Santos, C.P; Soares, S.R. (2001).Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 353-370, maio/ago.
- Silva, E. L.; Menezes E.M. (2005), *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª edição, Florianópolis, UFSC.
- Silva Júnior, J.R; Sguissardi, V. (2001), *Novas faces da educação superior no Brasil*. 2ª edição, São Paulo, Cortez.
- Sloan. K. (2006) Teacher Identity and Agency in School Worlds: Beyond the All-Good/All-Bad Discourse on Accountability-Explicit Curriculum Policies. *Curriculum Inquiry*, 36 (2), *Version of Record online*: Jun.
- Spink, M. J. P. (1993), “The Concept of Social Representations in Social Psychology”. *Cad. Saúde Públ.*, 9 (3), 300-308.
- Steiner, J.E. (2006), “Diferenciação e classificação das instituições de ensino superior no Brasil” in Steiner, J.E; Malnic, G.(orgs.), *Ensino superior: conceito e dinâmica*. São Paulo/EDUSP.
- Veiga, I.P.A. (2007), “Profissão Professor: até quando?” *Pleiade*, Foz do Iguaçu, 1, 1:29-40.